**REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE DEMOCRACIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA SOCIAL**

*Ana Caroline Nunes Costa¹*

**Resumo:** Os intelectuais brasileiros são parte intrínseca da história da educação, por isso compreendê-los é um meio para se pensar a educação brasileira. Buscar compreender tais pensamentos é, também, se dispor a entender o tempo histórico em que cada um deles se encontrava: é buscar, primeiro, compreendê-los em sua inteireza. Para se pensar nessas questões, o presente texto tem como objetivo refletir sobre alguns conceitos importantes para a educação brasileira, quais sejam: democracia, consumo, educação e um breve diálogo com a história de dois intelectuais brasileiros de vertentes teóricas diferentes que desenvolveram trabalhos juntos: uma lição de diálogo para um mundo dividido e polarizado! A questão principal é refletir sobre a democracia e a história de Anísio Spínola Teixeira e de Paschoal Lemme. Por isso, o presente texto realizou uma busca documental acerca destas questões. Anísio Spínola Teixeira foi o maior estadista da educação brasileira; defendeu a escola pública, o ensino, a pesquisa e fundou as escolas parques. Anísio lutou pela defesa das formas de democratizar a educação brasileira, para ele o maior objetivo da escola primária era fomentar o desejo pelo conhecimento. Essas questões são extremamente relevantes para se pensar no atual modelo escolar que ainda tem como foco principal a transmissão de conteúdos. Paschoal Lemme foi um grande educador brasileiro, trabalhou como professor e administrador na rede pública de ensino. Tinha uma enorme preocupação com uma educação democrática. Suas lutas principais foram: defesa da escola pública e conscientização dos modos como as instituições escolares estão estruturadas.

**Palavras-chave:** Democracia. Intelectuais brasileiros. Educação.

**INTRODUÇÃO**

Para conhecer a história da educação brasileira é preciso, em primeiro lugar, comprometer-se com o ser humano, deixando de lado as impressões superficiais carregadas de preconceitos. É preciso um olhar atento para o que os autores dizem; é estar disposto a construir um pensamento flexível que caminhe de modo contínuo na direção do ir e vir própria da atividade reflexiva.

O verdadeiro debate intelectual está em olhar para a história na tentativa de buscar compreender as suas contradições como parte da condição humana.

Para se pensar nessas questões, o presente texto tem como objetivo refletir sobre alguns conceitos importantes para a educação brasileira, quais sejam: democracia, indivíduo consumidor e um breve diálogo com a história de dois intelectuais brasileiros de vertentes teóricas diferentes que desenvolveram trabalhos juntos. A questão principal é refletir sobre a democracia e a história de Anísio Spínola Teixeira e de Paschoal Lemme.

**Democracia**

O homem ao longo da história cria e desenvolve objetos, conceitos, ideias e tecnologias na tentativa de construir uma civilização desenvolvida. O conceito de democracia surge na Grécia e sua história se relaciona com a “história de inclusão de mais sujeitos”. (DUNKER, 2019, pág. 85). Neste sentido, “há democracia quando reconhecemos que nem toda lei já está escrita e decidimos, portanto, o caminho que devemos tomar”. (IDEM, 2019, pág. 85). Esse seria o ideal de democracia, mas a estruturação de um governo democrático envolve diversas questões que muitas vezes ultrapassam os limites dos interesses coletivos, direcionando-se para interesses individuais daqueles que detém o poder.

A democracia é um caminho de muitas contradições e enormes desafios na busca de equilíbrio entre a plena liberdade de decisão do indivíduo em contrapartida ao desafio dos interesses do bem comum. Nesse sentido, a democracia pende para um “reino do excesso”, o que poderia significar a sua ruína. (RANCIÈRE, 2014).

A escola como parte dessa estrutura social se tornou um ambiente em que o conhecimento, que é dado como “pronto” e acabado, deve ser consumido pelos alunos. Ao se submeter a essa perspectiva a dignidade pessoal torna-se um valor de troca! (RANCIÈRE, 2014).

O ambiente escolar reflete com clareza essas questões, e faz do conteúdo escolar uma necessidade para o desenvolvimento das crianças de educação infantil. Precisa-se escolarizá-las o mais rápido possível, e, para alcançar esse objetivo, são necessários muitos conteúdos. Como se a aquisição de conteúdos fosse a garantia para o desenvolvimento! As crianças de educação infantil são expostas a uma pré-alfabetização, a ideia de que o ambiente de aprendizagem deve ser controlado pelo professor são esses princípios que fazem parte da construção de um tipo específico de democracia.

É preciso pensar a educação não como uma ciência alienada da realidade, mas como uma ciência que está, em maior ou menor grau, imbricada em todas as esferas que estruturam a nossa sociedade. Tais esferas devem ser analisadas do ponto de vista de uma educação democrática. Se não olharmos para esse todo que exerce influências sobre todos os aspectos da vida, a nossa análise torna-se incompleta, criando, deste modo, possibilidades para diversos mitos e ideologias que mascaram os seus verdadeiros princípios.

É preciso perceber o modo em que os campos das representações desse conceito são construídos para, assim, refletir na continuidade dessa ordem e de suas influências para a educação brasileira. A democracia seria “simplesmente a perda da medida com a qual a natureza regia o artifício comunitário através das relações de autoridade que estruturam o corpo social”. (RANCIÈRE, 2014, pág. 56).

Todas essas questões nos mostram que um terreno fértil foi alimentado para que a ideia de um tipo de instrução escolar seja caracterizada pela sua homogeneidade. As leis educacionais e os currículos definem os passos e os conteúdos que devem ser seguidos, transformando o ensino escolar em um mero transmissor de conteúdos e um grande formador de indivíduos. Neste sentido, o projeto republicano seria para homogeneizar o Estado e a Sociedade. (RANCIÈRE, 2014).

Para entender o que é uma democracia é necessário voltar à origem do termo “demokratía” e o quanto ela adquiriu modificações ao longo da história. Na democracia antiga não existia o sentido de Estado que conhecemos hoje; o que havia era uma relação intrínseca com a polis no sentido de cidade-comunidade. (SARTORI, 1987).

Na Grécia o eu privado era desconhecido e o conceito de liberdade não estava atrelado ao indivíduo e seus direitos pessoais. (SARTORI, 1987). Não cabe aqui usar o passado como um modelo único e verdadeiro de sociedade, é preciso compreendê-lo em sua totalidade. Simplificações podem omitir e servir de instrumento para uma análise enganosa que nos impede de compreender em que tipo de democracia vivemos e entender o modo pelo qual ela surgiu.

As ideias relacionadas à democracia e ao indivíduo consumidor tem total relação com os sérios problemas sociais que o nosso país enfrentou e ainda tem enfrentado. É preciso compreender a história, para, assim, tomar consciência da relação intrínseca existente entre a democracia, o indivíduo consumidor e a crise na modernidade.

**DIÁLOGOS: ANÍSIO TEIXEIRA E PASCHOAL LEMME**

Anísio Spínola Teixeira foi um grande educador e símbolo para os brasileiros. Nasceu em 1900 na cidade de Caetité no interior da Bahia. Teve formação jesuíta e “se destacava pela vivacidade de espírito e rigor nos seus estudos”. (NUNES, 2010, Pág.: 12). Sua trajetória “foi marcada pela defesa determinada de formas de democratizar a educação brasileira”. (ALVES, 2010, PÁG.: 156). Anísio está no rol dos intelectuais brasileiros liberais, uma vez que no cotidiano é comum ouvir que a educação brasileira foi dominada pelos “comunistas”.

Tinha como meta a defesa da escola pública e seus fundamentos teóricos foram influenciados pelas ideias de John Dewey. John Dewey, educador e filósofo norte-americano tinha a teoria social como guia metodológico de investigação. A educação para ele deveria ser baseada na experiência, e foi um dos principais representantes da corrente pragmatista.

Anísio defendia uma sociedade democrática e moderna inspirado nos ideais da Revolução Francesa e “ancorava seu pensamento no universalismo, propugnando a formação comum para todos os homens” (ALVES, 2010, PÁG.: 156 e 157). Para ele, era preciso trabalhar intensamente na escola primária não para transmitir conteúdos, mas para fomentar o desejo pelo conhecimento. O período de estudo nos Estados Unidos abriu a sua mente para compreender que o seu propósito de vida era atuar na educação.

Ele também ficou conhecido como o maior estadista da educação brasileira. Em 1940 fundou as escolas parques que eram modelos de uma educação integral que reunia: práticas de trabalho, artes, recreação, socialização e extensão cultural. (NUNES, 2010). A questão democrática estava presente na estruturação de um modelo de escola aberta à comunidade e à pesquisa científica. Anísio dedicou a vida à educação e defendeu a escola pública, o ensino e a pesquisa estabelecendo, assim, um profundo diálogo com a arte. Foi um homem de seu tempo com suas contradições próprias há seu período histórico e parte de sua condição humano. Anísio possibilitou a construção de instituições que tinham como base os princípios democráticos e a defesa da “liberdade de criação” (NUNES, 2010, Pág.: 33).

Paschoal Lemme nasceu no Rio de Janeiro em 1904 e foi um conceituado educador brasileiro. Trabalhou como professor e administrador na rede pública de ensino onde idealizou mudanças no sistema de ensino. Paschoal veio de família de imigrantes e desde pequeno já tinha a convicção de que queria ser professor. (BRANDÃO, 1999). Atuou no serviço público e nunca teve uma atuação militante e partidária, ou seja, não se filiou a nenhum partido. Ele foi precursor da “intelectualidade independente”! (LEMME, 1933, Pág.: 12).

Paschoal tinha uma profunda preocupação com uma educação democrática e criou cursos noturnos supletivos da União Trabalhista para o operariado do Rio de Janeiro. (BRANDÃO, 1999). Desenvolveu suas ideias por vastas publicações como “Educação democrática e progressista”, e nunca se desvencilhou das suas ideias: “Educação democrática somente numa sociedade democrática”. (IDEM, 1999, pág. 10).

Paschoal viveu profundamente os seus ideais como servidor público e professor, no final da década de 20 trabalhou nas duas reformas do ensino, com Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. (BRANDÃO, 1999).

A história de luta desse professor e servidor público foi marcada pela defesa da escola pública e pela conscientização de que é preciso ampliar entre os educadores o modo como as instituições escolares estão estruturadas, e nunca se esquecendo que a escola está a serviço de uma elite.

A educação e o ensino fazem parte do rol dos direitos fundamentais, e para assegurar esses direitos são necessárias diversas políticas que o garantam. A desigualdade social advinda dos problemas estruturais são os graves problemas que ainda enfrentamos.

Em suas obras, Paschoal Lemme expõe os desafios, as críticas e as possibilidades para uma educação pública de qualidade. Suas questões ainda são uma realidade na educação brasileiras e nos ajudam a pensar criticamente os enormes desafios que o nosso país enfrenta.

**CONCLUSÃO**

“Nunca a humanidade pôde dispensar os poetas e profetas”. (TEIXEIRA, 1999, Pág.: 9). Esta frase de Anísio Teixeira está em uma dedicatória que fez à vida de Monteiro Lobato logo após o seu falecimento. O presente texto analisou brevemente o quanto a democracia é um conceito caro à humanidade. Ao resgatar as memórias de dois intelectuais brasileiros Anísio Teixeira e Paschol Lemme tive a intenção de refletir sobre alguns aspectos importantes de luta pela democracia na educação. A escolha deles não se deu aleatoriamente, uma vez que achei necessário trazer um intelectual liberal e outro o primeiro profissional da educação que “assumiu uma posição intelectual nitidamente de esquerda e a trabalhar diretamente com as forças políticas correspondentes”. (LEMME, 1933, Pág.: 11). Aqui se vê alianças na busca de um bem comum: uma educação pública e de qualidade.

As produções deles são imensas, tanto as atividades intelectuais quanto a criação de escolas, institutos entre outros. O presente texto apresentou diversas inquietações e questões sobre os desafios de compreender a história se desvencilhando do emaranhado das impressões.

**REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

ALVES, Claudia. Problemas da relação educação-cidadania na história brasileira. *In*: FELGUEIRAS, Margarida Louro e VIEIRA, Carlos Eduardo (Orgs.). *Cultura escolar, migrações e cidadania*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010, p. 145-162.

BRANDÃO, Zaia. *A intelligentsia educacional*; um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil. Bragança Paulista: EDUSF, 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4712.pdf>

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático. In: *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil de hoje.* São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 116-135.

LEMME, Paschoal (1904). Memórias Volume 4. MEC. Brasília: INEP, 1933.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira.* Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. Disponível no portal MEC/Domínio Público/Coleção Educadores.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia.* São Paulo: Boitempo, 2014.

SARTORI, Giovanni. *A teoria da democracia revisitada*. V. 2 - As questões clássicas. São Paulo: Ática, 1994.

TEIXEIRA, Anísio Spínola (1900-1971). Educação no Brasil. Apresentação de Ana Waleska P. C. Mendonça. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.